

ÉTICA E CÓDIGO BUSHIDÔ PARA UMA CONDUTA EMPREENDEDORA

ETHICS AND BUSHIDÔ CONDUCT FOR ENTREPRENEURIAL

*Bruno Gomes Felisberto **

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Criciúma, SC, Brasil

E-mail: brunnoonline@hotmail.com

Melissa Watanabe

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Criciúma, SC, Brasil

E-mail: melissawatanabe@unesc.net

Miguelangelo Gianezini

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Criciúma, SC, Brasil

E-mail: miguelangelo@unesc.net

Rafael Rodrigo Mueller

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Criciúma, SC, Brasil

E-mail: rrmueller@unesc.net

Gisele Silveira Coelho Lopes

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Criciúma, SC, Brasil

E-mail: giselecoelho@unesc.net

RESUMO

O ambiente cultural e social em que se vive molda os comportamentos e as atitudes da sociedade. Este comportamento também ocorre nas organizações, locus onde até recentemente, somente a maximização dos lucros era o princípio norteador. Todavia, existem exemplos históricos que contrariam este princípio. Com foco num destes exemplos, o objetivo deste estudo é apontar possibilidades de contribuição do código de ética bushidô, enquanto balizador da conduta empreendedora. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada previamente uma pesquisa bibliográfica caracterizada por um estudo descritivo qualitativo, cujo método de análise dos dados foi uma pesquisa descritiva e propositiva. O resultado do trabalho evidencia um esforço contínuo de auxílio no rompimento de paradigmas relacionados à orientação empreendedora na administração de empresas, tendo como sustentação o exemplo japonês de aplicar o bushidô no âmbito empresarial e comportamental dos potenciais e atuais empreendedores.

Palavras-chave: Código de ética. Conduta. Japão.

ABSTRACT

The cultural and social environment in which we live shapes the behavior and attitudes of society. This behavior also occurs in organizations, locus where until recently, only the profit maximization was the guiding principle. However, there are historical examples that contradict this principle. Focusing on one of these examples, the aim of this study is to point out potential contribution to the bushido code of ethics, as beacon of entrepreneurial conduct. To develop this study was conducted prior literature characterized by a qualitative descriptive study and the data analysis method was a descriptive and purposeful research. The result of the study shows an ongoing aid effort in disrupting paradigms related to entrepreneurial orientation in business administration; with the support of the Japanese example apply bushido in the business and behavioral context of potential and existing entrepreneurs.

Keywords: Ethics code. Organizational culture. Japan.

Data de submissão: 9 de junho de 2014.

Data de aprovação: 9 de abril de 2015.

INTRODUÇÃO

O ambiente organizacional possui diversas nuances e complexas atividades cuja implementação requer iniciativa e planejamento. Tais características são integrantes de uma racionalidade e de uma conduta empreendedora milenar.

Diversos estudos apontam que o empreendedorismo não é apenas uma atitude do *locus* empresarial, e que sua origem remonta a vários momentos históricos nos quais o mesmo pautou comportamentos e ações em diferentes culturas (YAMAMURA, 1968; AVNIMELECH, 2008; MOHD et al, 2015).

Na contemporaneidade, a separação entre a gestão do negócio e a postura ética infelizmente persiste em muitas organizações, nas quais a cultura competitiva permite que empreendedores oportunistas busquem resultados a qualquer custo. Essa conduta pode trazer consequências negativas tanto para o empreendimento, quanto para o meio social no qual o mesmo está inserido (FELISBERTO et al., 2013). Conforme Nash (2001, p. 5), quando se combina “a inegável difusão da falibilidade humana com as atávicas tentações do dinheiro e do poder, fica clara a necessidade de uma exploração deliberada dos desafios morais da administração”.

Neste artigo é retomado o estudo de revisão bibliográfica recentemente publicado acerca do Código de Ética do *Bushidô*, tendo agora uma perspectiva propositiva aplicada a conduta empreendedora. Esse código, formado por princípios e valores, contribuiu com a sociedade nipônica – auxiliando o Japão a se consolidar como potência econômica – e permanece sendo empregado em diversas organizações japonesas em suas políticas empresariais (FELISBERTO et al., 2015).

No estudo de revisão bibliográfica mereceram destaque os trabalhos sobre o espírito guerreiro japonês (LONE, 2005; RAJANIKANTH, 2005); o código de ética do Samurai (*bushidô*) (SHIN'ICHI, 2008); a análise da obra de Nitobe e o código de ética do Samurai (*bushidô*) (BEEBY; RODRIGUES, 2009; RODRÍGUEZ NAVARRO; BEEBY, 2010); a missão japonesa e a educação da moral (ITO, 2010); o público japonês e o filme “O último Samurai” (CHUN, 2011); o código de ética *bushidô* como pedagogia no treinamento esportivo no Japão (MILLER, 2011); e sobre o código de ética *bushidô* nos relacionamentos interpessoais (LI et al., 2012).

A partir desta revisão observou-se a associação do *bushidô* aos princípios éticos organizacionais, ao passo que foram identificadas outras aplicações como, por exemplo, à temática do empreendedorismo. Assim, o presente artigo assume um caráter propositivo, com o objetivo de apontar possibilidades de contribuição do código de ética *bushidô*, enquanto balizador da conduta empreendedora.

REVISÃO DA LITERATURA

O empreendedorismo e conduta empreendedora

O termo empreendedorismo vem do termo “*entrepreneur*” com origem na escola francesa por volta do século XVII ou XVIII, que tem como significado como alguém que “empreende”. Depois disso o economista Jean-Baptiste Say trouxe o empreendedorismo à luz das teorias econômicas, em que Schumpeter associou o empreendedor como agente de mudanças e autores subsequentes como Drucker e Stevenson, corroboraram com o foco na oportunidade e na atitude mental do empreendedor (DEES, 2001). Bohnenberger e Schmidt (2009) observam estas condutas e os descrevem como características atitudinais dos empreendedores conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Características atitudinais do empreendedor.

Características atitudinais	Descrição
Auto-eficaz	“é a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida” (Chen, Greene & Crick, 1998, p. 296) “Em quase todas as definições de empreendedorismo, há um consenso de que estamos falando de uma espécie de comportamento que inclui: (1) tomar iniciativa; (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos, a fim de transformar recursos e situações para proveito prático; (3) aceitar o risco ou o fracasso” (Hisrich & Peters, 2004, p.29)
Assumi riscos calculados	“indivíduos que precisam contar com a certeza é de todo impossível que sejam bons empreendedores” (Drucker, 1986, p.33) “O passaporte das empresas para o ano 2000 será a capacidade empreendedora, isto é, a capacidade de inovar, de tomar riscos inteligentemente, agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico” (Kaufman, 1991, p.3).
Planejador	“Os empreendedores não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo” (Filion, 2000, p.3) “O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização” (Dornelas, 2001, p.15)
Detecta oportunidade	“é a habilidade de captar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constantes mudança” (Markman & Baron, 2003, p.289). “que tem capacidade de identificar, explorar e capturar o valor das oportunidades de negócio” (Birley & Muzyka, 2001, p.22). “A predisposição para identificar oportunidades é fundamental para quem deseja ser empreendedor e consiste em aproveitar todo e qualquer ensejo para observar negócios” (Degen, 1989, p.19)
Persistente	“capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até a privações sociais, em projetos de retorno incerto” (Markman & Baron, 2003, p.289). “Desenvolver o perfil empreendedor e capacitar o aluno para que crie, conduta e implemente o processo de elaborar novos planos de vida... A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento de autoconhecimento, com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associada à inovação” (Souza, Souza, Assis & Zerbini, 2004, p.4).
Sociável	“Os empreendedores ... fornecem empregos, induzem inovações e estimulam o crescimento econômico. Já não os vemos como provedores de mercadorias e autopeças nada interessantes. Em vez disso, eles são vistos como energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento produtivo” (Longenecker, Moore & Petty, 1997, p.3).
Inovador	Carland, Hoy e Carland (1988) concluem que o empreendedorismo é principalmente função de quatro elementos: traços de personalidade (necessidade de realização e criatividade), propensão à inovação, risco e postura estratégica.
Líder	“Uma vez que os empreendedores reconhecem a importância do seu contato face a face com outras pessoas, eles rapidamente e vigorosamente procuram agir para isso” (Markman & Baron, 2003, p.289).

Fonte: Adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2009, p. 454).

Frente às informações apresentadas no Quadro 1, é necessário mencionar que cada pessoa pode apresentar em seu perfil algumas características, porém o que a distingue das outras pessoas é a frequência e intensidade manifestada nas suas atitudes e comportamentos (FERREIRA; GIMENEZ; RAMOS, 2005). Na medida em que o empreendedor se torna consciente do seu perfil, desenvolve hábitos para a busca do aprendizado contínuo, além do estabelecimento de metas pessoais (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010) que visem o auto aprimoramento.

Insta destacar, que o interesse pelo auto aprimoramento advém da motivação em empreender em algo que lhe resulte em satisfação pessoal (RUSSO; SBRAGIA, 2007). Essa satisfação é a combustão para o empreendedor desenvolver projetos que transcendem o seu puro interesse pessoal, mas sim emana para um interesse coletivo, na medida em que outras pessoas são envolvidas pelos benefícios do mesmo (NASSIF *et al*, 2010). Essa ânsia de querer dar o melhor de si em prol de um projeto de vida é justificada pela autonomia e liberdade que o empreendedor tem de explorar, ao máximo, todas as energias para tornar sua ideia em prática. Isso significa que o empenho e a disposição do empreendedor para acertar na sua ideia, propiciará a eficácia na colheita dos resultados projetados (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

Um ponto digno de nota é que os efeitos do empreendedorismo não são estritamente vinculados as atitudes individuais dos empreendedores. O ambiente socioeconômico, a democracia e os investimentos em políticas públicas que favoreçam e estimulem iniciativas empreendedoras, contribuem para a manifestação de atitudes inovadoras (MOREIRA NETO, 2003). O fator econômico e a necessidade de autonomia profissional, tem estimulado pessoas com características empreendedoras ora adormecidas, vislumbrarem oportunidades que outrora não seriam possíveis pela ausência de nuances culturais favoráveis (FIORIN; MELLO; MACHADO, 2010; MACHADO, 2011).

Portanto, mesmo cientes da importância de uma cultura favorável para que o empreendedorismo se manifeste com veemência, segundo Dees (2001), nem todos os líderes empresariais são iguais a Say, Schumpeter, Drucker e Stevenson, porém deseja-se que haja mais comportamento empreendedor em vários setores da economia, porém tal manifestação somente acontece se houver investimentos em movimentos que estimulem a cultura empreendedora.

O Código de Ética *Bushidô*

Segundo Hoffmann (2007), o *bushidô* é um código moral baseado nos costumes dos samurais e acabou por influenciar a nação nipônica, tanto no comportamento, como também, em sua maneira de pensar. Mais do que normas e palavras, o *bushidô* foi passado de geração em geração e está presente na essência do povo japonês.

Ao desmembrar a palavra *bushidô*, depara-se com dois termos japoneses: *bushi* e *do*, em que *bushi* significa “guerreiro” e *do* significa “caminho”, logo o sentido de *bushidô* justamente é: “o caminho do guerreiro” (HOFFMAN, 2007).

Quadro 2 – Princípios do *Bushidô* e respectivas definições

PRINCÍPIO	DEFINIÇÃO
Justiça, Retidão e Decisão certa	Tido como a espinha dorsal do samurai, este princípio, está ligado à capacidade que o guerreiro precisa para tomar decisões imediatas, sem hesitar, estando sempre pronto para tomar a atitude correta e necessária. Além disso o <i>bushidô</i> é fazer o justo e evitar o injusto.
Coragem, Bravura	Virtude ligada à bravura heroica do guerreiro, do destemor a morte e do espírito prestativo com seus senhores, coragem era admirada quando um samurai agia de forma honrosa e correta.
Polidez, Cortesia, Respeito	Os samurais sempre foram considerados como classe superior. Valor intelectual e cortesia, amabilidade e etiqueta eram comportamentos altamente prezados pela sua classe. Pode-se interpretar a etiqueta como estado mental que conduz a uma postura física atenta e de defesa.
Honestidade, Sinceridade	Esse princípio está ligado à palavra do samurai. Um samurai nunca deve mentir e ele também não volta atrás no que promete, para ele falar e fazer são a mesma coisa.
Lealdade, Fidelidade	O sentido do próprio nome samurai (“aquele que serve”) já aponta que este é o princípio mais característico do guerreiro. Um samurai deve obedecer a todas as ordens de seu senhor e ser leal à ele até a morte e essa lealdade deve se estender até aos que estão sob seus cuidados.
Honra	A honra citada aqui está ligada a consciência pessoal, a própria dignidade e ao cultivo da imagem. O samurai deveria sempre se preocupar com sua reputação e com seu nome a zelar.
Benevolência/ Compaixão	Um verdadeiro samurai deveria ter compaixão com aqueles que não tivessem condições de se defender e prestar auxílio. A consideração pelo infortúnio alheio é a raiz da benevolência.

Fonte: Elaborado por Felisberto et al (2013), a partir de Hoffmann (2007); Yuzan (2003); Nitobe (2005); Li et al. (2012).

O Quadro 2 apresenta uma adaptação dos relatos de diferentes autores no que diz respeito aos princípios que norteiam o código *bushidô*. Justiça, coragem, polidez, honestidade, lealdade, honra e benevolência são alguns destes princípios que definem uma norma de conduta dos samurais.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se por uma pesquisa descritiva e propositiva, dando continuidade a uma pesquisa bibliográfica e revisão prévia de literatura.

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível, como resultados: descrever o atual estado da arte da temática e sua correlação; caracterizar o cenário das características empreendedoras, identificando os principais autores e características de cada elemento (*bushidô* e conduta empreendedora); discutir as perspectivas da orientação empresarial com vistas ao empreendedorismo no âmbito do objeto de estudo, focando-se nas atitudes e culturas; e elaborar um esquema representativo da correlação entre o código de ética *bushidô* e a conduta empreendedora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Empreendedorismo e Bushidô

Um exemplo que ilustra a influência do ambiente cultural e social na formação da mentalidade de uma pessoa ou de um povo e conseqüentemente em suas atitudes, foi a apropriação do código de ética dos samurais - chamado bushidô - por parte da sociedade japonesa. De acordo com Yamamura (2009), o rápido crescimento econômico ocorrido na era Meiji está associado significativamente ao líderes empreendedores da época, os que eram designados pelo espírito “samurai” e como “empreendedores centrados na comunidade”. Choi (2009), resgata os primeiros empreendedores da indústria de algodão japonesa e de que forma tornam suas indústrias competitivas frente as fortes indústrias inglesas no período entre-guerra.

Low e Macmillan (1988) observam que empreendedores estão presentes em várias culturas como os dissidentes na Inglaterra, os protestantes na França, os judeus em várias nações, os pársi da Índia e os samurais do Japão. Dana (1995) complementa que o empreendedorismo japonês é decorrência do trabalho duro e diligência, isso significa ter uma cultura orientada para a realização que ajuda os empresários a persistirem até o alcance do sucesso.

Low e Macmillan (1998) propõem em seu estudo que há uma necessidade de futuros programas de pesquisa para definir claramente o que é orientação empreendedora, com a finalidade e o propósito de explicar e facilitar o papel da nova empresa para promover o progresso econômico. Em consonância com essas ideias, Obschonka, Silbereisen e Schmitt-Rodermund (2012) enfatizaram a necessidade de uma educação empreendedora para o desenvolvimento do empreendedorismo.

Já Avnimelech (2008) observa que a orientação empreendedora em Israel está sustentada por políticas públicas focadas à inovação e a tecnologia. Já outros estudos (BENNEWORTH et al. 2009; BENNEWORTH (2007); HUGHES, HUGHES; MORGAN, 2007) frisam que as novas empresas estão cada vez mais voltadas às tecnologias, com vistas a construção de vantagens aos chamados sistemas regionais de inovação.

Wood, Rabern e Upson (2011), observam a intensa convergência cultural que parte da premissa que a cultura é afetada por influências que as alteram. Isso se deve principalmente ao avanço tecnológico que compartilha experiências entre culturas e aumenta a movimentação de pessoas e produtos de forma mais eficiente.

Vale ressaltar, que as diferentes culturas e principalmente os diferentes valores religiosos/culturais, são direcionadores para a orientação empreendedora e crescimento dos empreendimentos (MOHD et al, 2015; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2005).

Esquema e representação da correlação entre o código de ética *bushidô* e a conduta empreendedora

Nesta seção buscou-se a partir da revisão de literatura e discussão da seção anterior, ilustrar a correlação entre o código de ética bushidô e a conduta empreendedora, com destaque para as características mais relevantes de ambos. Para tal, foi elaborado um esquema que se encontra na Figura 1.

Este esquema é resultante da pesquisa bibliográfica e do levantamento documental que permitiu descrever o atual estado da arte da temática; caracterizar o cenário do mundo empresarial existente,

identificando as principais orientações empreendedoras existentes; discutir as perspectivas da cultura como direcionador na conduta ética empresarial e tendências no âmbito do objeto de estudo, focando-se nas características atitudinais dos empreendedores e aos princípios que regem o código bushidô; e identificar elementos que são parcialmente semelhantes e/ou complementares para que se possa existir o que aqui de forma propositiva definiu-se como uma conduta empreendedora bushidô.

Figura 1 – Esquema da correlação entre o código de ética *bushidô* e a conduta empreendedora



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Bohnenberger e Schmidt, 2009 e Felisberto et al, 2013.

Esses resultados permitiram compreender as orientações de atitudes que estão presentes na maioria dos empreendedores, que podem ser trabalhados como princípios do bushidô incluindo suas potencialidades e desafios no mundo contemporâneo.

A exemplo do que já se havia constatado na correlação do Bushidô com a ética nas organizações, o mundo dos negócios é visto como um campo de batalha, físico e mental. A cultura competitiva que impera neste terreno, faz gestores competirem em busca de uma melhor posição no mercado. A competitividade não é um problema em si, contudo, em muitos casos, a máxima de que “os fins justificam os meios” não deve ser aceita tacitamente, em especial, em circunstâncias nas quais não há mínimos padrões éticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pese a evolução cultural e socioeconômica da sociedade contemporânea, certos paradigmas remanescem e determinadas condutas encontram dificuldade em se perpetuar de forma adequada no mundo dos negócios.

O objetivo desta pesquisa foi contribuir para a reflexão de paradigmas que ainda perduram no cenário atual e para atingir esse alvo se buscou destacar de que forma a conduta diferenciada na administração de empresas pode colaborar para sua gestão e no que pode o exemplo japonês contribuir para a questão do empreendedorismo no mundo empresarial.

Ratificou-se a ideia – proveniente da primeira publicação dos autores sobre a temática – de que cada nação ou empresa tem suas próprias necessidades e valores e se observou que o tema estudado pode oferecer possibilidades de reflexão e aplicação sobre os principais conceitos do bushidô e da ética samurai, que por sua vez, enriquecem o cabedal de modelos de conduta empreendedora que as organizações e indivíduos podem adotar.

Por fim, cabe mencionar que os resultados alcançados com a pesquisa são propositivos, e portanto possuem limitações. Ainda assim, acredita-se que os mesmos possam servir de base para novos trabalhos que tratem da adoção deste modelo ou sua aplicação em diversas ações empreendedoras e ambientes organizacionais.

REFERÊNCIAS

- AVNIMELECH, G. A five-phase entrepreneurial oriented innovation and technology policy profile: The Israeli experience. *European Planning Studies*, v. 16, n. 1, p. 81-98, 2008.
- BEEBY, A.; RODRÍGUEZ, M. T. Millán-Astray's Translation of Nitobe's Bushido: The Soul of Japan. *Meta: Journal des traducteurs Meta: / Translators' Journal*, v. 54, n. 2, p. 218-232, 2009. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/2009/v54/n2/037677ar.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2013.
- BENNEWORTH, P. et al. Exploring the multiple roles of Lund University in strengthening Scania's regional innovation system: Towards institutional learning? *European Planning Studies*, v. 17, n. 11, p. 1645-1664 2009.
- BENNEWORTH, P. Seven samurai opening up the Ivory Tower? The construction of Newcastle as an entrepreneurial university. *European Planning Studies*, v. 15, n. 4, p. 487-509, 2007.
- BOHNENBERGER, S.; SCHMIDT, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 3, p. 450-467, 2009.
- CHOI, E. K. Entrepreneurial leadership in the Meiji cotton spinners' early conceptualisation of global competition. *Business History*, v. 51, n. 6, p. 927-958, 2009.
- CHUN, J. Learning Bushido from abroad: Japanese reactions to the last samurai. *IJAPS*, v. 7, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://ijaps.usm.my/wp-content/uploads/2012/07/JaysonChun-BushidoTheLastSamurai.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- DANA, L. P. Small Business in a Non-Entrepreneurial Society: The Case of the Leo People's Democratic Republic (Laos). *Journal of Small Business Management*, v. 33, p. 95-102, 1995.
- DEES, J. G. The meaning of social entrepreneurship: Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership 1998. Disponível em: <<https://csistg.gsb.stanford.edu/sites/csi.gsb.stanford.edu/files/TheMeaningofsocialEntrepreneurship.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2015.
- FELISBERTO, B. G. et al. A ética na administração de empresas na ótica da conduta empresarial japonesa. In: CONGRESSO MUNDIAL DE ADMINISTRAÇÃO, 9, 2013, Gramado. Anais... Brasília: CFA, 2013. Disponível em: <<http://downloads-de-eventos.livera.com.br/fia2013>>. Acesso em: 26 fev. 2015.
- FELISBERTO, B. G. et al. Ethics and bushido in business conduct. *Review of Business research*, v.15, n.1, 2015 (in press).
- FERREIRA, J.M; GIMENEZ, F.A.P; RAMOS, S.C. Potencial empreendedor e liderança criativa: um estudo com varejistas de materiais de construção da cidade de Curitiba/PR. *Revista de Administração da UNIMEP, Piracicaba*, set./dez. 2005.
- FIORIN, M.M.B; MELLO, C.M.de; MACHADO, H.V. Empreendedorismo e inovação: análises dos índices de inovação dos empreendedores brasileiros com base nos relatórios do GEM de 2006, 2007 e 2008. *Revista de Administração da Ufsm, Santa Maria*, set./dez. 2010.
- HOFFMANN, L. A influência do xintoísmo, pensamento chinês e zen na formação do bushido e a experiência zen de Eugen Herrigel. 2007. 158p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- HUGHES, M.; HUGHES, P.; MORGAN, R. E. Exploitative Learning and Entrepreneurial Orientation Alignment in Emerging Young Firms: Implications for Market and Response Performance. *British Journal of Management*, v. 18, n. 4, p. 359-375, 2007.

- ITO, Y. Conflicting views of Japan's mission in the world and national moral education: Yamaji Aizan and his opponent Inoue Tetsujirō. 2010. Taylor & Francis. p.307-330. Disponível em: <<http://www.ingentaconnect.com/content/routledg/rjfo/2010/00000022/f0020003/art00004>>. Acesso em: 09 out. 2013.
- LI, C.-S. et al. The Bushido Matrix for Couple Communication. *The Family Journal*, v. 20, n. 3, p. 299-305 2012.
- LONE, S. Between bushido and black humour. *History today*, n. 9, p. 20-27 2005.. Disponível em: <<http://www.historytoday.com/stewart-lone/between-bushido-and-black-humour>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- LOW, M. B.; MACMILLAN, I. C. Entrepreneurship: Past research and future challenges. *Journal of management*, v. 14, n. 2, p. 139-161, 1988.
- MACHADO, D.Q. O segredo de Luiza: uma análise dos pressupostos teóricos relacionados ao empreendedor inovador. *Revista Brasileira de Administração*, Aquidabã, dez. 2011.
- MILLER, A. L. From Bushidō to science: a new pedagogy of sports coaching in Japan. 2011. Taylor & Francis. p.385-406. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/09555803.2011.597054>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- MOHD, R. et al. Can Values of Honesty, Hard Work, Loyalty and Discipline Predict Entrepreneurial Orientation of Muslim Owner Managers? *Journal of Emerging Economies and Islamic Research (JEEIR)*, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2015.
- MOREIRA NETO, A.L. da C. A relação entre o sucesso das organizações e o espírito empreendedor de seus criadores. *Revista Cesumar*, Maringá, jan. 2003.
- MORRIS, M.; SCHINDEHUTTE, M. Entrepreneurial values and the ethnic enterprise: An examination of six subcultures. *Journal of Small Business Management*, v. 43, n. 4, p. 453-479, 2005.
- NASH, L. L. Ética nas empresas: guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.
- NASSIF, V.M.J. et al. Empreendedores são estrategistas? um estudo exploratório da ação de empreendedores no setor alimentício da cidade de São Paulo. *Revista Gestão Organizacional*, Chapecó, jul./dez. 2010.
- NITOBÉ, I. *Bushido—Alma de Samurai*. São Paulo: Tahyu, 2005.
- OBSCHONKA, M.; SILBEREISEN, R. K.; SCHMITT-RODERMUND, E. Explaining entrepreneurial behavior: Dispositional personality traits, growth of personal entrepreneurial resources, and business idea generation. *The Career Development Quarterly*, v. 60, n. 2, p. 178-190, 2012.
- RAJANIKANTH, A. Spirit of bushido. *Current science*. India, v. 89, n. 6, p.917-918. 25 set. 2005. Disponível em: <<http://www.iisc.ernet.in/~currsci/sep252005/917a.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2013.
- RODRÍGUEZ NAVARRO, M. T.; BEEBY, A. Self-Censorship and Censorship in Nitobe Inazo, *Bushido: The Soul of Japan, and Four Translations of the Work*. TTR: Traduction, terminologie, rédaction, v. 23, n. 2, p. 53-88 2010. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/ttr/2010/v23/n2/1009160ar.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- RUSSO, R.F.S.M; SBRAGIA, R. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. *Gestão e Produção*, São Carlos, set./dez. 2007.
- SCHIMIDT, S; BOHNENBERGER, M.C. A efetividade das ações para promover o empreendedorismo: o caso da FEEVALE. *Revista Eletrônica de Administração*, Rio de Janeiro, jan./abr. 2008.
- SHIN'ICHI, S. Figures du samouraï dans l'histoire japonaise. 2008. Éditions de l'EHESS. p.877-894. Disponível em: <http://www.cairn.info/resume.php?ID_ARTICLE=ANNA_634_0877>. Acesso em: 09 out. 2013.
- WOOD, J.; RABERN, C.; UPSON, J. Revisiting Hofstede's dimensions: the evolving cultures of the United States and Japan. In: (Ed.). *Business Research Yearbook*. Beltsville, MD International Academy of Business Disciplines, v.XVIII, 2011. p.234-239.
- WRIGHT, J.T.C; SILVA, A.T.B; SPERS, R.G. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, jul./set. 2010.
- YAMAMURA, K. A Re-examination of Entrepreneurship in Meiji Japan (1868–1912). *The Economic History Review*, v. 21, n. 1, p. 144-158, 1968.
- YUZAN, D. *Bushido—O Código do Samurai*. São Paulo: Mandras Editora, 2003.